



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA
INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA



GISELLY SANTOS DA SILVA

BIBLIOTECÁRIO E AÇÃO CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

RIO GRANDE
2021

GISELLY SANTOS DA SILVA

BIBLIOTECÁRIO E AÇÃO CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao segundo semestre letivo de 2020 do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Angélica C. Dias Miranda

RIO GRANDE
2021

Ficha Catalográfica

S586b Silva, Giselly Santos da.

Bibliotecário e Ação Cultural: revisão de literatura / Giselly Santos da Silva. – 2021.

53 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2021.

Orientadora: Dra. Angélica Conceição Dias Miranda.

1. Bibliotecário 2. Ação Cultural 3. Biblioteconomia I. Miranda, Angélica Conceição Dias II. Título.

CDU 02:008

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

GISELLY SANTOS DA SILVA

BIBLIOTECÁRIO E AÇÃO CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, referente ao segundo semestre letivo de 2020 do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

Prof.^a Dra. Angélica C. D. Miranda – Orientadora
ICHI - FURG

Prof.^a Dra. Mariza Inês da Silva Pinheiro
ICHI - FURG

Prof.^a Dr. Claudio Renato Moraes
ICHI - FURG



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA



TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, professora Dra. Angelica conceição Dias Miranda Reconheço a versão final para entrega e armazenamento do trabalho de conclusão de curso de Giselly Santos da Silva sob o título de Bibliotecário e ação cultural: Revisão de literatura com o total de 53 páginas.

Rio Grande, 11 de Maio de 2021.

Angélica conceição Dias Miranda

Dedico este trabalho aos meus pais, Luiz Carlos da Silva e Rosilaine Santos da Silva, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos, me apoiando e incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de entrar em uma universidade e me proporcionar aporte suficiente emocional para terminá-la, além de garantir desde o início que a promessa feita a mim seria cumprida. À Ele, toda honra e toda glória.

Aos meus pais, Luiz Carlos e Roselaine Santos, por ter acreditado em mim e me incentivado em todas as vezes que precisei até chegar aqui. Também por tanto amor, minha gratidão eterna. E ainda aos meus irmãos, Maxwell e Michell, pela preocupação e cuidado, além de também apoiar nas necessidades.

A minha tia querida, Valéria Francisca, por cada conselho e ajuda em todos os momentos que mais precisei. Pela paciência e pelo zelo, como se fosse uma segunda mãe.

A toda minha família, mas em especial aos tios Marcos e Cida, Adriana e Hamilton (em memória), Zanja e Pedrinho. Minhas primas, Laryssa, Dayane e Laila. E minha avó Maria. A estes, por estarem sempre presentes comigo, até mesmo dando apoio financeiro, não só durante esta graduação, mas por toda vida. Agradeço a cada um, pelos seus jeitos de agir e serem quem são.

Agradeço a cada um de meus amigos, pelos conselhos, pelos ombros amigos e por toda amizade. Em especial, ao Paulo Dias, por ser mais chegado que um irmão e por ser extremamente presente. Também ao grupo das Marias, por cada ajuda durante toda a graduação, principalmente nos momentos de desespero (risos). Agradeço também aos amigos que me acolheram no Sul, no período em que estive lá, Kaline e Cabral, por cada momento de descontração e amizade. Também agradeço a Ana Clara e Douglas, de igual forma e pelos mesmos feitos, como forma de reafirmar que de fato são minha família.

Agradeço ainda, à minha orientadora, Angélica Miranda, por não ter desistido de mim e acreditado até o fim em cada linha deste trabalho.

E, finalmente, agradeço a mim, pela incrível dedicação e esforço, por não ter desistido de nenhuma fase. E por, graças a Deus, continuar até o fim.

“Ebenézer: até aqui nos ajudou o senhor.”

- 1 Samuel 7:12

RESUMO

SILVA, Giselly Santos da. **Bibliotecário e Ação Cultural – Revisão de Literatura.** Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, 2021, 53 p.

Nas últimas décadas, bibliotecários e bibliotecas têm passado por mudanças significativas nos seus papéis de atuação diante da sociedade. A biblioteconomia voltada para as ações culturais traz um olhar mais sensível à prática profissional do bibliotecário, ressaltando o seu papel de agente transformador perante os sujeitos que dele mais necessitam. Para essa pesquisa, levantou-se a seguinte pergunta: “Quais as principais abordagens sobre as ações culturais que podem ser colocadas em práticas para que bibliotecários assumam o papel de agentes transformadores?”. Como objetivo geral, investigar na literatura científica, estudos que abordem o papel do bibliotecário na implantação da ação cultural em bibliotecas. Trata-se de uma revisão bibliográfica em 33 revistas de biblioteconomia e ciência da informação. A pesquisa visa mostrar a importância do profissional bibliotecário em deixar de lado uma preparação tecnicista, de catalogar livros, como se seu trabalho fosse por demanda (das pessoas) e passar a atuar de forma proativa, passando a olhar as pessoas que não têm acesso à informação e à cultura e que é necessário abraçar essa responsabilidade como agente transformador informacional na sua instituição.

Palavras-chave: Bibliotecário; Ação Cultural; Biblioteconomia.

ABSTRACT

SILVA, Giselly Santos da. **Librarian and Cultural Action - Literature Review**. Monograph (degree in librarianship). Federal University of Rio Grande. Institute of Human Sciences and Information . Rio Grande, 2021. 53 p.

In the last decade, librarians and libraries have been through significant changes in their role in acting with society. Librarianship focused on cultural actions brings a more sensitive look to the professional practice of the librarian, highlighting his role as a transforming agent before the subjects who need him the most. For this research, the following question was raised: "What are the main approaches to cultural actions that can be put into practice for librarians to assume the role of transforming agents?". As a general objective, to investigate in the scientific literature, studies that approach the role of the librarian in the implementation of cultural action in libraries. This is a bibliographic review in 33 library and information science journals. The research has as objective to show the importance of the professional librarian in leaving aside a technical preparation, of cataloging books, as if his work were on demand (of people) and start to act in a proactive way, starting to look at people who do not have access to information and culture and that it is necessary to embrace this responsibility as an informational transforming agent in your institution.

Keywords: Librarian; Cultural Action; Librarianship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ALA Associação Americana de Bibliotecários
- IFLA International Federation of Library Associations and Institutions
- TIC Tecnologias de Informação e Comunicação
- UI Unidades de Informação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de bibliotecas existentes no Brasil.....	20
Quadro 2 - Diferença entre animação cultural e ação cultural.....	30
Quadro 3 - Relação das revistas que foram utilizadas para a revisão bibliográfica..	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura de desenvolvimento do trabalho.....	17
Figura 2 - Etapas da pesquisa.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema	15
1.2 Problema	16
1.3 Objetivo	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	16
1.4 Justificativa	16
1.5 Estrutura do trabalho	17
2 SOBRE BIBLIOTECAS	19
2.1 Os tipos de bibliotecas	20
2.2 Profissionais bibliotecários	21
2.3 Definição de cultura	26
2.4 Ação cultural: conceitos	28
2.5 Ação cultural nas bibliotecas	29
2.6 O bibliotecário e a ação cultural	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 Característica da pesquisa	36
3.2 Etapas da pesquisa	37
3.3 Universo da pesquisa	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas nacionais têm um papel fundamental na conservação do patrimônio cultural e na transmissão de conhecimento para as futuras gerações. Mas muito além da recolha e catalogação da literatura e de outros tipos de publicação, a sua função primordial consiste em fornecer à totalidade aos cidadãos os conhecimentos indispensáveis para manter a cidadania ativa, independente do grau de instrução, da posição social e do local de residência. (ARAÚJO; FRANCELM, 2016).

Em sua função fomentadora de conhecimento, as bibliotecas passam a ter um importante papel social em uma comunidade ou cidade, que além da disseminação de informação, atuam na inclusão dos indivíduos ao conhecimento e suas práticas. O processo de ação cultural passa a agir de forma dinâmica junto ao público, possibilitando-os a vivência em múltiplas experiências e na potencialização do conhecimento. (SILVEIRA, REIS, 2011).

Assim, a ação cultural é uma atividade importante na democratização da informação, por não deixar de ser uma forma de trabalho social. A transformação da sociedade é buscada através da proposta de uma reflexão crítica de cada indivíduo, através de práticas socioculturais e da mudança de paradigmas do próprio ser social. Esta mudança possui a capacidade de formar alguém pronto a agir e aprender e, ao mesmo tempo, trazer novas formas de aplicar informações ao conhecimento.

A maioria das políticas públicas culturais voltadas para bibliotecas são destinadas para o incentivo e a promoção do livro e da leitura, concentradas na distribuição de livros. No entanto, é possível observar que essas políticas apresentam um histórico de descontinuidade. Essa interrupção pelos governos, seja por corte de gastos, ou por ideologias contrárias, é prejudicial à sociedade como um todo. Isso porque os ambientes e equipamentos, representados por centros culturais em bibliotecas, realizam ações culturais que constituem um ato de cidadania. (SANTOS, 2015).

A ação cultural tem a particularidade de permitir ao indivíduo a liberdade individual enquanto sujeito social de se expressar culturalmente, conhecer a diversidade, valorizar a cultura da humanidade, como também explanar suas

crenças, tradições, posições políticas e religiosas, enfim, exercendo de fato seu papel como cidadão e seu exercício da cidadania.

Entende-se que isto significa que o sujeito passa a não ser mais um a ser manipulado para gerar um produto ligado ao consumo, mas perpetua-se como uma prática libertadora, podendo gerar como fim, uma produção cultural ou não. Por isso, acredita-se no poder transformador da ação cultural nas bibliotecas, tanto pelo significado da própria ação cultural como função social, quanto pelas possibilidades de participar de atividades culturais que geram aprendizados tanto para o usuário como para o agente cultural. (ROSA, 2009).

Nesse contexto, acredita-se na contribuição das bibliotecas enquanto meios de desenvolvimento de ações culturais, propiciando muito além do desenvolvimento da leitura, mas a difusão cultural entre elas e seus usuários. Com isso, os bibliotecários são colocados como agentes de intervenção na realidade de desigualdade social do Brasil, através da implantação de projetos culturais, sejam eles voltados à arte, à cultura e educação de qualidade, ampliando o conhecimento e as condições para o exercício da cidadania.

Sendo assim, o bibliotecário precisa entender que o livro e qualquer outro documento não são as únicas fontes de informações, e que bibliotecas e unidades de informação em geral, podem agir na promoção de outros suportes e processos para o atendimento dos usuários. Muitas dessas bibliotecas atendem diferentes grupos sociais, com necessidades distintas e, assim, quando estas instituições classificam seu público, levando em conta os aspectos culturais, podem atender suas necessidades de informação. Desta forma, esse profissional tem a responsabilidade de identificar seu público e conhecer as necessidades e o momento exato para levar aos usuários serviços que contribuam para a sua formação intelectual, técnica e/ou cultural. (FERREIRA, 2014).

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados de uma pesquisa feita a fim de investigar na literatura os estudos que abordam de que forma os bibliotecários utilizam em seu papel profissional a ação cultural em bibliotecas e ainda demonstrar como a mesma pode ser importante para o crescimento das instituições.

1.1 Tema

O bibliotecário como agente transformador frente ao uso de ações culturais,

que visem à mediação da informação no resgate cultural e educativo, além da possibilidade de mostrar a importância da implantação da mesma.

1.2 Problema

Levando em consideração a importância da mediação dos bibliotecários no estabelecimento de ações culturais, levantou-se a seguinte pergunta: “Quais as principais abordagens sobre as ações culturais que podem ser colocadas em práticas para que bibliotecários assumam o papel de agentes transformadores?”

1.3 Objetivo

Os objetivos estão divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Investigar na literatura científica, estudos que abordem o papel do bibliotecário na implantação da ação cultural em bibliotecas.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- b) Pesquisar textos que tenham as palavras-chave bibliotecário e ação cultural;
- c) Discutir/conhecer o viés das abordagens que tratam sobre o assunto.

1.4 Justificativa

A pesquisa se justifica através da inquietação de identificar profissionais que abordem a ação cultural na biblioteca, como um local de cultura, não apenas por resguardar um acervo físico de livros e outros documentos, mas por possibilitar a construção da formação do indivíduo como um ser intelectual, cultural e social. É a partir da boa atuação do bibliotecário que a função social pode ser eficientemente desenvolvida como coloca Caldin (2003, p. 164) “[...] esse profissional tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais”. O bibliotecário precisa atentar-se de que é possível transmitir o conhecimento além do suporte bibliográfico, através da implantação de programas e ações que visem o encontro do indivíduo com a

informação. A ação cultural pode ser educativa, informativa, lúdica e complementar, pois a biblioteca tem compromisso pedagógico, científico e também cultural. Assim, o profissional da biblioteca deve buscar identificar e conhecer seu público e conseqüentemente suas necessidades e se colocar como mediador nesse processo. (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009).

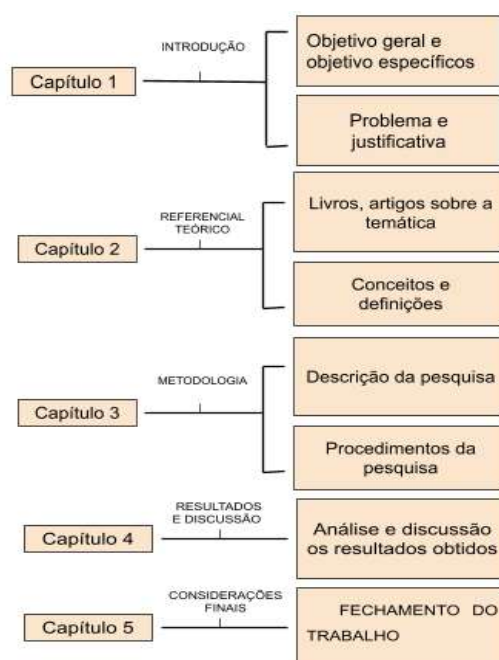
Dessa forma, o bibliotecário atual tem vivido uma reflexão profunda em suas atividades e nos diferentes produtos e serviços oferecidos nas diversas tipologias de centros de informação, a prova dessa afirmação são os bancos digitais que disponibilizam de forma imediata coleções completas de forma online. A rápida mudança da sociedade, como por exemplo, no aspecto referente à tecnologia e uso da informação, principalmente no quesito relacionamento social, tem gerado inúmeras indagações e questionamentos sobre o real propósito desse ofício.

Sendo assim, o estudo em sua realização e execução tem por finalidade mostrar a importância da temática do bibliotecário para com o uso da ação cultural, que é repleto de desafios, pois as bibliotecas possuem outras funções além da organização de livros e documentos, como novas tecnologias a serem implantadas pelos profissionais.

1.5 Estrutura do trabalho

Conforme a figura 1, apresenta-se a estrutura do presente estudo:

Figura 1 - Estrutura de desenvolvimento do trabalho



Fonte: Elaboração da autora (2021)

O primeiro capítulo apresenta a introdução, os objetivos, o problema e a justificativa.

O segundo capítulo consiste no referencial teórico, que foi pesquisado em livros, artigos sobre a temática, que está relacionada aos bibliotecários e suas relações com ação cultural dentro do espaço da biblioteca.

No terceiro capítulo, abordam-se os procedimentos metodológicos, que são características da pesquisa, etapas da pesquisa e o universo da pesquisa. Mostrando como o estudo foi realizado.

No quarto capítulo é a discussão dos resultados obtidos referente aos objetivos propostos. E por último o quinto capítulo, mostra as considerações finais e o fechamento do trabalho. Ao final são apresentadas as referências.

2 SOBRE BIBLIOTECAS

A história das bibliotecas como instituições informacionais é milenar. Sua construção como campo do conhecimento autônomo vem se processando no decorrer dos séculos, no entanto, como disciplina científica deu seus primeiros passos no final do século XIX. De lá para cá vários estudiosos e pesquisadores abriram campos de práticas e reflexões sobre diferentes correntes, desenvolvendo a diversidade e riqueza que hoje compõem o campo da biblioteconomia. (CAMPELLO, 2003).

A ideia de biblioteca, por muitos anos, esteve associada à velha ideia de um local empoeirado, silencioso e sombrio, fechado sobre si mesmo, resguardando a história e tornando muitas vezes esses materiais inacessíveis para os usuários. Mas esse ambiente hostil e frio afasta mais do que cativa as pessoas e no decorrer do tempo deixou de ser um “depósito do saber” para se tornar um “espaço dinâmico do saber”. (MACHADO, 2008).

A biblioteca moderna é um espaço de troca de conhecimento, que tem como objetivo facilitar o acesso e promover o gosto pela leitura e pela cultura, cativando e atraindo o utilizador dos produtos e serviços que compõem o acervo. Atualmente, também fazem parte do espaço bibliotecário atividades culturais como teatro, exposições, conferências, ações de formação, por exemplo. (SILVEIRA; REIS, 2011).

Apesar das alterações do seu caráter funcional, as bibliotecas ainda mantêm seu papel de “cadeia documental”, atuando na aquisição de obras, preparação de catálogos e organização das estantes, de modo a tornar o acesso facilitado e amparar o público nas suas necessidades. Desde o momento que uma obra é selecionada, preparada e definitivamente inserida nas estantes à disposição das pessoas, um longo processo é realizado. (SILVEIRA; REIS, 2011).

Para Vaz (2020), o papel social das bibliotecas tem sido além das prateleiras de livros e suas extensas coleções, mas como uma contribuinte no combate às desigualdades sociais no acesso ao conhecimento. Nesse mesmo sentido, aos bibliotecários é atribuído outro papel além da mera função de curadores ou conservadores das coleções, passando a serem os maestros que orientam e promovem a leitura das bibliotecas, através de ações, projetos e programas voltados às necessidades da comunidade. Desse modo, entende-se que os bibliotecários são os profissionais responsáveis por administrar informações, de modo a alcançar

outras áreas e gerar conhecimento.

2.1 Os tipos de bibliotecas

O tipo de biblioteca é determinado pelas funções e serviços que oferece, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional. Conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Tipos de bibliotecas existentes no Brasil

TIPO DE BIBLIOTECA	FINALIDADE
NACIONAL	Tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal.
PÚBLICA	Tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas.
UNIVERSITÁRIA	Tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar
ESCOLAR	Tem por objetivo atender os interesses de leitura e informação da sua comunidade e trabalha em consonância com o projeto pedagógico da escola na qual está inserida. Atende, prioritariamente, alunos, professores e funcionários da unidade de ensino, podendo, também, ampliar sua ação para atender os familiares de alunos e a comunidade moradora do entorno. Está localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio.
ESPECIALIZADA	Voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior.
PONTO DE LEITURA	Espaços de incentivo à leitura e acesso ao livro, criados em comunidades, fábricas, hospitais, presídios e instituições em geral. Em sua maioria, foram criadas com o apoio do Programa Mais Cultura. É um estímulo à criação de bibliotecas comunitárias nas comunidades..

Fonte: SBNP (sistema nacional de bibliotecas).

As bibliotecas são, desde a antiguidade, guardiões da informação e do conhecimento, não somente relacionadas a guarda de livros, mas em democratizar e capacitar as pessoas para uso crítico das condições que permitem uma reflexão e construção de ideias por meio da leitura, levando-as a serem consideradas como

espaços privilegiados e democráticos para o acesso à informação. Em complemento, Brayer apud leal (2017, p. 1) quando afirma que

[...] pôr sob permanente suspeita a independência da técnica frente à teoria social. Em outras palavras, mais do que depósito de livros, a Biblioteca é uma atividade social e como tal, deve ser pensada em sua relação com a sociedade, a cultura e o poder.

Na atualidade, ainda há uma grande parcela da população que têm acesso a milhares de informações, porém, há a necessidade de educar informacionalmente para que desenvolvam habilidades capazes de identificar a relevância dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação e demais canais informacionais, ou seja, é importante que a biblioteca ajude o usuário a ter o senso crítico da informação que recebe e que dispõe para a sociedade. (ALBUQUERQUE; BORGES, 2014).

Neste contexto, a biblioteca se porta como um lugar social que disponibiliza a informação e a cultura de forma ampla a todos os envolvidos, gerando conhecimento para si e seu grupo social. Porém, deve-se repensar as formas como as bibliotecas repassam e ensinam educativamente seus usuários, isso porque são muitas as dificuldades sobre a forma de buscar e usar a informação.

Sendo assim, nos dias de hoje, a criação e administração de uma biblioteca está condicionada à satisfação do seu público, por isso é importante ter bibliotecas para todos os tipos de pessoas e idades, pois não importa se ele apenas visite, navegue ou leia, o que realmente importa é proporcionar a ele que a informação chegue de maneira mais rápida possível, estreitando os laços do saber e sanando suas necessidades de atualização. A biblioteca passa a ser um cenário de um fluxo constante de informação, de modo que o usuário encontre sempre a resposta para sua indagação. (SILVA; LENDENGUE, 2010).

2.2 Profissionais Bibliotecários

O profissional bibliotecário contemporâneo tem evoluído e conquistado novas posições sobre suas atividades e produtos oferecidos em diferentes tipologias de centros de informação. Inúmeras foram as mudanças no acesso e uso das informações, o que gerou inúmeros questionamentos e indagações sobre os fundamentos dessa profissão, principalmente a esfera social. A biblioteconomia se

apresenta como uma área de técnicas de administração e organização de bibliotecas que, apesar de já existir há milênios, essa denominação como área de conhecimento começa a se expandir apenas na primeira metade do século XX, com o surgimento dos primeiros cursos. (GALVÃO, 2009).

O bibliotecário é parte indispensável no processo de mediação entre o conhecimento e o usuário. No contexto atual da informação, sua influência é decisiva no desenvolvimento de sujeitos atuantes na sociedade, bem como no alicerce de frentes calcadas no crescimento econômico, político e científico do país. Essa reflexão torna-se indispensável para a atuação de um bibliotecário comprometido com o desenvolvimento sociocultural da organização coletiva. (SANCHES; RIO, 2010).

Com essa noção inicial, pode-se inferir que, por muito tempo, o profissional da informação voltava seus esforços à preservação bibliográfica, em detrimento do incentivo aos usuários usufruírem dessas informações. Conforme Vieira (1983, p. 82) já aborda um cenário pouco promissor em relação ao profissional bibliotecário:

O conhecimento biblioteconômico apresenta-se como um produto acabado e, assim, em área tão dogmática, pouco se cria, raramente se inova e ousar é proibido. Embora teoricamente um trabalhador da área social, o bibliotecário não se faz sentir como necessário pela sociedade, seja pelo simplismo de sua proposta profissional, seja pelo seu alheamento às questões sociais e políticas relevantes à comunidade e ao país ou mesmo pela baixa qualificação desse profissional para o diálogo substantivo com os usuários de áreas especializadas.

Tal afirmação traz uma série de anseios em relação à profissão de bibliotecários, revelando que tais profissionais ainda encontram um cenário pouco valorizado, cujo progresso caminha em passos lentos. Para Shera (1980) a funcionalidade da biblioteconomia vai além das técnicas de organização bibliográfica; trata-se da utilização máxima dos recursos informacionais em prol do crescimento do indivíduo e seu papel transformador diante da sociedade.

Ortega y Gasset (2006) ressalta como missão principal de um bibliotecário, o cuidado e preocupação que vai além dos recursos bibliográficos. Os novos profissionais do século XXI devem estar abertos à inovação, perseverantes e apaixonados pela profissão, de modo a compartilhar os conhecimentos, na união da técnica com o social, favorecendo, dessa forma, o desenvolvimento informacional e cultural, dando prioridade às ações de maior impacto na sociedade.

Para Almeida Júnior (2009), o centro das ações da profissão de bibliotecário

concentra-se na mediação da informação, ou seja, é uma atividade voltada para a interferência como única forma de garantir à sociedade o acesso à informação. Sem esse tipo de aproximação, não haveria uma conexão entre conteúdos e usuários da informação e nem mesmo uma apropriação devida no eixo cultural. Em outros termos, não haveria a internalização da informação para a geração de novos conhecimentos.

Lidar com esse fluxo informacional intenso tem sido um grande desafio para os profissionais da informação, em especial para o bibliotecário. Além de atender às demandas de um grupo seletivo que usa a informação em diferentes contextos, é necessário refletir e agir a respeito daqueles que a informação ainda não atinge. Com isso, o ofício do bibliotecário tem se modificado, deixando de contemplar o acervo de forma central para embarcar no paradigma informacional, priorizando as necessidades de preservação e democratização de acesso. (VALENTIN, 1995, p. 4).

Sendo assim, o bibliotecário atua na vertente da neutralidade, isto é, conhece os produtos e serviços informacionais ou deveria conhecê-los e consegue conduzir a instalação destes serviços em instituições que não possuem o conhecimento da comunidade antecede a implementação de planos e de ações. A responsabilidade para com o acesso deve tomar como base disciplinas de caráter teóricos e práticos que promovem a relação dos estudantes com as realidades vividas pelas pessoas. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Para Flusser (1983), o bibliotecário não pode ser visto como um agente domesticado, manipulador, centralizador, buscando a interiorização de certos valores, mas sim como um agente transformador da cultura, numa prática libertadora, transgressora, proporcionando o surgimento da criação e da invenção. O mesmo cita ainda que, não seria mais um bibliotecário que sabe quais livros devem ser consultados e considerados bons, ou não consultados, que determina quais leituras devem ser feitas, quais literaturas são boas ou ruins, mas alguém que abra o leque de oportunidade informacionais e permite que os usuários pronunciem a sua própria palavra, tendo influência sobre quais livros compõem o acervo.

Machado (2008), aborda Melvin Dewey, Paul Otlet e La Fontaine como referências na Biblioteconomia moderna, considerados profissionais que no seu tempo lançaram mão do tradicionalismo e desenvolveram instrumentos de controle da informação com vistas a ampliar o acesso dentro de um contexto humanista e com função social. O pensamento complexo e a concepção sistêmica do conhecimento não eram ainda considerados naquele tempo. Essas necessidades

compõem uma nova realidade que, por sua vez, exige dos profissionais de biblioteconomia uma visão transformadora, de cunho cultural, voltada ao impacto na sociedade e a mediação informacional. (DANTAS; GARCIA, 2016).

Nesse contexto, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA – em inglês, *International Federation of Library Associations and Institutions*) defendem a ideia que as bibliotecas devem ser promotoras de novas habilidades e competências digitais, midiáticas e de informação, estimulando a igualdade e reduzindo o afastamento de classes minoritárias e deficientes no acesso à informação, integrando o governo, a sociedade civil e as empresas nesta empreitada. (IFLA, 2015).

Desde a década de 1960, que a Associação Americana de Bibliotecários (ALA) tem se engajado politicamente e adentrado em questões que envolvam aspectos sociais e culturais da sociedade, fortalecendo a perspectiva de responsabilidade social da biblioteconomia. Assim, além da técnica e do conhecimento dos profissionais bibliotecários, é importante ressaltar a inclusão de novos temas na esfera de atuação como: injustiças raciais, homossexualidade, informação para prisioneiros e outros aspectos que não se referem apenas a unidades de informação. (KAGAN, 2005).

Atualmente, há uma forte pressão para que a atuação dos bibliotecários seja mais colaborativa, de modo a proporcionar mudanças significativas na sociedade da informação. A expansão da informação e do conhecimento, novas tecnologias e ferramentas puderam ser aderidas às bibliotecas. Assim, conforme a sociedade vai se reconfigurando e assimilando novas perspectivas e tendências, a transmissão de novos conhecimentos ganha novos contornos, favorecendo diversas transformações, incluindo o mercado profissional, “sendo que essa modificação é comum a todas as profissões e áreas do conhecimento”. (SINGLY, 2009).

Nessa realidade, o bibliotecário que antes era especialista em métodos e técnicas de armazenamento, recuperação e transmissão, introduz novas disposições a sua formação profissional e “o exercício da profissão acompanhou a expansão da informação e o dinamismo dos meios de comunicação como apoio de sua transmissão, atuando então como agente da informação, usufruindo de novas técnicas e habilidades”. (CAVALCANTI; ARAÚJO; DUARTE, 2015, p. 8).

Lucena e Silva (2006) abordam que o bibliotecário não se restringe apenas às Unidades de Informação (UI) como bibliotecas UI tradicionais, mas expande as

atividades e serviços para outras organizações sejam elas governamentais, privadas ou não governamentais. Além disso, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) os profissionais da informação/bibliotecários são identificados como aqueles que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (CBO, 2010,p.379).

O bibliotecário tem papel indiscutível na sociedade, e suas técnicas de busca, seleção, organização, armazenamento e disseminação das informações são imprescindíveis para o funcionamento das instituições informacionais, mas sua atuação pode ser mais ampla e assumir destaque entre a informação e o consulente, como destaca Silva e Lendengue (2010, p. 94):

Atua não só como intermediador entre o documento informacional e o usuário, mas também como comunicador da informação e gestor do conhecimento, no momento em que é reconhecido como o profissional que analisa conteúdos e possibilita a sua efetiva recuperação.

A profissão de bibliotecário ainda está muito vinculada aos conceitos de organização e administração de centros de informação, revelando minimamente sua natureza educativa no sentido de ajudar a comunidade de usuários quanto a forma correta de utilizar as fontes de informação, de incentivar o estudante ou pesquisador a ler e a frequentar a biblioteca e, principalmente, de desenvolver o hábito pela leitura. (BECKER; GROSCH, 2008, p. 42).

O bibliotecário é um processador de cultura, sua responsabilidade está amparada em gerar uma integração e mediação entre o público para discutirem e explorarem suas ideias como também proporcionando aos indivíduos condições para criar e ter autonomia para desenvolver novas concepções e conhecimentos. No entanto, nessa vertente de espírito construtor, o bibliotecário deve agir democraticamente, opondo-se aos seus ideais e atuando de forma imparcial, limitando-se apenas a mediar o processo de ação cultural. (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

Pode-se dizer que o bibliotecário é um profissional multidisciplinar, capacitado

e com diversas habilidades para atuar em inúmeros eixos no mercado profissional, pois tem a informação como artigo para as realizações de suas atividades e um papel imprescindível na organização, representação, recuperação e disseminação da informação e atualmente é cada vez mais valorizado como o mediador da informação e das ações culturais objetivando o desenvolvimento dos cidadãos e da sociedade. (BECKER; GROSCH, 2008).

2.3 Definição de cultura

O conceito de cultura tem se alterado nos últimos anos, indo de encontro às mudanças e evoluções da sociedade. No entanto, um dos conceitos bastante difundido no meio acadêmico é do antropólogo inglês Edward Burnett Tylor no qual ressalta que cultura nada mais é que um conjunto de hábitos, conhecimentos, crenças, costumes e aptidões adquiridas no decorrer da vida e que formam o indivíduo como “cidadão”. Mas a definição de cultura vai muito além, abarcando as influências adquiridas pelo homem por meio dos agentes culturais e das ações culturais junto a outros indivíduos. Assim, a cultura é algo que se adapta ao tempo e as constantes evoluções da sociedade, algo dinâmico, que se renova por meio das diferenças e dos diversos grupos sociais espalhados pelo mundo onde se possa produzir algo. (LARAIA, 2005).

Bortolini e Almeida Júnior (2014) também definem cultura como algo que está no ímpeto do ser humano e é resultado de um processo de contínuo aprendizado. Portanto, configura-se como um conjunto de costumes e tradições que passam de geração para geração e, que a partir das vivências e experiências apresentam-se como identidade de um grupo de indivíduos e de uma nação. Em complemento, essa identidade é alterada conforme a sociedade evolui e requer novas adaptações.

Para Bortolini e Almeida Júnior (2014) complementam o conceito de cultura ressaltando que as pessoas acumulam experiências e vivências no decorrer dos anos, a medida que as mudanças e alterações são trazidas pelo tempo, a cultura passa a se moldar e remodelar, podendo perder características ou ganhar novos contornos, mais adequados à sobrevivência, isso possibilita um menor esforço das novas gerações. O uso de abstração é uma característica do que é cultura, ou seja, os elementos culturais só existem na mente das pessoas, em seus símbolos, tais como padrões artísticos e mitos.

A conceituação de cultura remete ao tempo, é necessário avaliar os

indivíduos, seus hábitos, suas experiências e sua evolução para conhecer e identificar a herança cultural, a relação do homem com o seu meio e a relação desse indivíduo com outras pessoas ao seu redor. O conceito de cultura não é algo que pode ser entendido de forma isolado, já que é um processo dinâmico, que envolve aspectos sociais, da vida em sociedade, não sendo correto afirmar que a cultura exista em alguns contextos e não em outros. O que ocorre é a diversidade cultural em diferentes espaços geográficos e temporais. (SANTOS, 2005).

O entendimento do que é cultura está atrelado a uma série de fatores que podem ser entendidos em duas vertentes. Primeiro: a cultura caracteriza-se pela existência de indivíduos com diferentes realidades sociais (MILANESI, 2003). Segundo: a cultura está relacionada às diferenças entre esses indivíduos, nos modos de viver, nas experiências, nos hábitos e habilidades culturais, diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social. (SANTOS, 2005, p. 25).

No estudo de Milanesi (2003) é possível perceber a diferença entre cultura e não-cultura quando relacionado às bibliotecas públicas, ressaltando que esses espaços, no uso da conceituação de cultura, marcam fronteiras e delimitam seu espaço. Assim, a cultura em bibliotecas é vista como esferas delimitadas. Para o autor, pelos ângulos das bibliotecas, cultura é tudo o que se relaciona com suas convenções, e não-cultura é tudo o que estiver fora desse espaço.

Para Milanesi (2003) apenas é possível ter produção cultural se há troca de informações. Para o autor, não é possível produzir um texto de literatura de cordel se o autor não conhece a origem, a temática, a métrica, a linguagem, a forma textual desse tipo de texto. O mesmo se aplica a diversas áreas do conhecimento, como música, culinária, entre outros. O conhecimento prévio da produção cultural é essencial para a produção de novas manifestações culturais.

Por milênios, as práticas culturais foram registradas por meio de livros, inventários, coleções e outros tipos de suporte. Para Silveira (2011), a partir do momento que o homem percebeu que teria que registrar sua história para preservá-la, surgiu a primeira ideia de biblioteca, ou seja, de um lugar para preservar e reunir os registros. Nesse contexto, o papel da biblioteca passou a se solidificar, atuando como uma instituição cuja função era resguardar a memória, atuando como uma memória coletiva de experiências existenciais, culturais e científicas, que seja individual ou coletivo.

Assim, os registros e todos os materiais que foram objetos de história

passaram a serem armazenados, organizados e administrados na biblioteca, proporcionando que várias gerações possam ter um encontro com o passado, conhecer identidades culturais e produzir novos bens culturais. Cada cultura é quem faz a seleção do que será guardado e passado para as futuras gerações. Assim, não é possível que todas as memórias físicas, obras e coleções sejam mantidos nas estantes e acervos da biblioteca, ficando sob a responsabilidade do bibliotecário a seleção do que será ou não descartado.

Esse profissional é quem terá a incumbência de selecionar, já que está inserido na cultura e, portanto, é influenciado por ela. Tudo que está dentro de uma biblioteca é fruto de escolhas, de uma minuciosa seleção, que acolhe ou rejeita. (MANGUEL, 2006, p. 96). Ao refletirmos sobre o conceito de cultura no fazer biblioteconômico, percebemos a importância do bibliotecário como mediador no contexto cultural. Para que essa participação efetivamente aconteça é necessário que esse profissional tenha consciência do seu papel crítico, científico e porque não revolucionário. Assim, ao se posicionar como agente canalizador de ações de interferência, cria espaços dentro da unidade de informação que potencialize a formação da autonomia do indivíduo, orientando sua ação individual no social. (SANTOS, 2015).

2.4 Ação cultural: conceitos

Segundo Silva e Lendengue (2010) a ação cultural está condicionada na afirmação do indivíduo em relação a sua realidade, ao seu dia a dia, ao contexto em que está inserido, mas muito além disso a ação social está relacionada a libertação, a possibilidade de diálogo e interação social. Segundo as autoras, levando em consideração o contexto de Paulo Freire sobre ação cultural, esta se divide em quatro aspectos: o diálogo, a conscientização, a atividade educativa e a libertação. A partir dessas ações o homem consegue evoluir e acompanhar as mudanças, desencadeando não apenas uma transformação em termos de crescimento, mas transcendendo seu entendimento sobre o mundo e onde está inserido.

Para que as ações possam ocorrer, é necessário que um acervo esteja disponível e com todos os materiais e informações à disposição dos indivíduos. Para cada atividade cultural é necessário que todos os registros sobre o tema da ação sejam conhecidos. Desta forma, a ação cultural e criatividade são dois termos que se relacionam e atuam em conjunto, é requisito básico conhecer o que já foi criado

numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (MILANESI, 2003). É importante destacar que a realização da ação cultural pode ser feita além do espaço da biblioteca, com o objetivo de buscar usuários potenciais e de divulgar a biblioteca como espaço de cultura, o bibliotecário pode desenvolver uma ação cultural em locais acessíveis a toda a comunidade. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009).

Para Coelho Neto (1988, p. 12) ação cultural é “um processo com início claro e armado, mas sem fim específico e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar, já que não há um ponto terminal ao qual se pretenda ou espera chegar”. Ou seja, a ação tem um início pré-determinado, mas no final se molda conforme o indivíduo.

O termo ação cultural nem sempre foi a designação utilizada para a referida contextualização. Por muitos séculos, utilizou-se o termo “animação cultural”, que segundo Coelho Neto (1988, p. 16) é “uma expressão inadequada, viciada, que revela desde logo sua ideologia: o agente cultural é aqui, um animador, é dele que parte a ação nessa terminologia teológica, é ele o criador. É ele o sujeito, o grande sujeito”. A animação cultural diz respeito a todas as ações que o bibliotecário faz dentro da biblioteca. Já a ação cultural tem um significado mais amplo e profundo, ao final da ação cultural o usuário não pode sair passivo de tudo que ele participou e sim transformado, com uma nova visão de mundo. (COELHO NETO, 1988).

2.5 Ação cultural nas bibliotecas

A ação cultural é um instrumento que objetiva educar e transformar o indivíduo, ou seja, é um espaço de expressar ideias e expressar a criatividade, favorecendo que o indivíduo se torne criador e realize suas próprias escolhas, tornando-se um espaço de interação social e ação cultural. No entanto, é preciso desmistificar a ideia que ação cultural, fabricação cultural e animação cultural têm a mesma função, diferenciando-os para que possam definir seu objetivo é aproximar as possibilidades objetivas e mobilizadoras de ação. (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017).

A ação cultural é um processo dinâmico, educativo e criativo, uma prática que o público se torna sujeito ativo do processo de criação e produção cultural, artística e literária. Na fabricação cultural, o sujeito produz um objeto que reflete a um processo que tem início e fim pré-determinado, enquanto que na ação cultural o agente gera um processo e não um objeto, tendo um sentido claro o seguimento contínuo. Quanto à animação cultural,

está ligada à finalidade de entretenimento, lazer, nela, o agente que cria e conduz todo o processo, tornando-se o ator principal do processo (NASCIMENTO; CARVALHO, 2017, p. 15).

É no espaço da biblioteca que a promoção a práticas culturais de incentivo à construção do conhecimento e do desenvolvimento educacional e cultural ocorre. Segundo Pires (2012, p. 3) “[...]ajudando na formação do intelectual do leitor, promovendo o hábito da leitura e incentivando a cultura, visando informar e educar o usuário no uso da informação, facilitando o processo de construção do conhecimento uma vez que esse se dá pela função da disseminação da informação”.

Quadro 2 - Diferença entre animação cultural e ação cultural

ANIMAÇÃO CULTURAL	AÇÃO CULTURAL
Fazer a leitura de um poema.	Promover ações em torno da literatura, cultura.
Montar uma peça de teatro.	Estudar o teatro.
Realizar algum esporte.	Estudar a relação entre o esporte e a educação.
Assistir um filme.	Educar pelo e para o cinema, mostrar o sentido do que se passa no filme.
Realizar pinturas, desenhos.	Ensinar sobre e para a Arte.

Fonte: Melo e Vieira (2012 p.26).

O fato é que não há produção cultural sem informação. Não é possível produzir um texto de literatura de cordel sem que o autor conheça a história e a origem, a temática, a forma textual, entre outros. O conhecimento prévio da produção cultural é essencial para a produção das manifestações culturais. (MILANESI, 2003).

Portanto, a base para uma ação cultural está no acervo da biblioteca:

[...] Tendo suas origens ligadas ao nascimento das cidades, instituições como as bibliotecas passaram a ocupar, tanto em termos práticos como simbólicos, um lugar de destaque no processo de salvaguarda dos elementos materiais que informam nossa história individual ou coletiva. São elas que, por intermédio de seus acervos, nos permitem acessar as experiências comuns a toda humanidade, bem como as razões e os desejos de cada um de seus usuários em particular. Isto porque, através da estrutura caleidoscópica de seus acervos, cada biblioteca oferece ao lugar onde se insere uma espécie de espelho que reflete os interesses e fraquezas de seus interlocutores, bem como a maravilhosa pluralidade identitária que conformam os estratos vitais de uma nação. (SILVEIRA; REIS, 2011, p. 38).

Quando se pensa em criar espaços de cultura, constroem-se centros culturais e, conseqüentemente, se essas ações culturais não são bem planejadas e quais atividades serão desenvolvidas, o espaço é abandonado. Hoje, as bibliotecas são tratadas como centros polivalentes, onde as pessoas encontram infinitas

possibilidades de se expressarem, buscando promover manifestações culturais e não se limitando apenas aos produtos oferecidos pela indústria cultural.

Os temas das atividades culturais são diversos, variando conforme o público, a localidade e o contexto social dos usuários. Se destacando:

Hora do conto, poesia (concurso, oficina etc.), teatro, audição musical, cinema, televisão, jogos educativos, exposições, concursos, filatelia, numismática, museu da rua, curso de arte (pintura, escultura, recortes em papel, modelagem, gravuras etc.), outros cursos (tricô, crochê, culinária, higiene, primeiros socorros, puericultura etc.), debates, palestras, oficinas, jornais (edição desenvolvida pelos usuários), gincanas (culturais, com fins de socialização), campeonatos (xadrez, jogos de carta, dama, videogame etc.), caça ao tesouro, eventos relacionados a um determinado acontecimento (eleições, Diretas Já, derrubada de presidente etc.) (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 94-95).

As ações culturais em bibliotecas devem promover outros suportes além daqueles vinculados a pesquisas com materiais bibliográficos, deve-se reunir na ação social todos os suportes disponíveis na biblioteca relativos ao tema abordado na atividade em questão. (OLIVEIRA, 2010).

2.6 O bibliotecário e a ação cultural

Inúmeros são os debates atualmente sobre a aplicação da ação cultural nas bibliotecas, seja através da apresentação de projetos, da elaboração de ações sociais ou de eventos que aproximem a comunidade desse espaço. No entanto, o que tem se notado é o despreparo do profissional da informação (bibliotecário) para lidar com os indivíduos e todas as questões que envolvem o relacionamento e a prática de ações para esse público. O espaço da biblioteca por muito tempo foi visto como um local passivo e retrógrado. Cada vez mais se tem procurado transformar essa ideia em algo novo, com profissionais voltados para a inovação e uma vertente transformadora e crítica. (SANCHES; RIO, 2010).

O profissional bibliotecário é quem deve estar na linha de frente para colocar em prática essa transformação, reformulando os conhecimentos adquiridos da área de biblioteconomia e inserindo-os no contexto da cultura, de modo a permitir que os indivíduos participem desse processo através do diálogo e da discussão. “O profissional da informação precisa ser proativo, lidar com imprevistos, ter criatividade, cultura geral, sensibilidade, trabalhar com profissionais de outras áreas, buscar parceiros, ter uma equipe envolvida e altamente comprometida.” (PAULA;

CARVALHO, 2009, p. 125).

Flusser (1983) ressalta que o bibliotecário deve procurar conhecer esse universo de ações culturais e ter uma formação voltada não apenas para um contexto técnico, mas com habilidades humanística e prática. A formação técnica diz respeito aos conhecimentos adquiridos dentro da formação acadêmica, passados pelos professores e outros profissionais para a formação profissional e para aos conhecimentos específicos da biblioteconomia de processamento técnico. Já a formação humanística diz respeito ao bibliotecário conhecer o conceito de cultura e a importância de facilitar seu acesso aos usuários em geral, solidificando que o espaço da biblioteca não é apenas um local de memória, mas também de cultura. Em relação a formação prática, visa relacionar os conhecimentos específicos e humanísticos com a realidade do público e da biblioteca, em todo o seu contexto. Para o autor, não é necessário que o bibliotecário reinvente sua atuação profissional, mas absorva a cultura como parte do seu aprendizado.

Para Oliveira (2010) e Cabral (1999), ainda há poucos estudos sobre a formação do bibliotecário direcionada para as ações culturais, cuja formação ainda é voltada para o processamento técnico, assim, o profissional não tem segurança de organizar tais ações e se sente despreparado para atuar nesse contexto dentro das bibliotecas.

A coordenação de ações culturais não requer apenas conhecimentos teóricos, mas deve agir em conjunto com as ações práticas, o bibliotecário adquire novos conhecimentos e habilidades quando está aplicando os fundamentos que aprendeu na sua formação acadêmica com o que aplica no dia a dia.

Melo e Vieira (2012, p. 20) aborda algumas características que os profissionais da informação necessitam para operar como agente cultural:

Cabe ao gestor cultural, buscar, gerenciar e implantar projetos culturais, e após sua implantação delegar tarefas e responsabilidades para sua melhor realização, além de ajudar na formação de agentes culturais; O agente cultural deve agir como um bom exemplo a ser seguido pelos demais, deve ser o que se envolve, participa de todas as etapas na realização dos projetos, o criador e a criatura, enfim, o que ocupa a função fundamental para a elaboração da ação; c) Cabe ainda ao gestor cultural a escolha do co-produtor cultural, pessoa competente que o irá auxiliar na busca por resultados das ações desenvolvidas pelos membros das comunidades e instituições, é um coadjuvante na elaboração, mas não menos importante que o gestor.

Dessa forma, o bibliotecário é um processador de cultura, devendo agir

ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade da qual está inserido, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto. No entanto, é preciso que o bibliotecário proceda democraticamente opondo-se aos seus ideais, ou seja, ser imparcial limitando-se apenas a mediar o processo da ação. (CABRAL, 1999).

A ação cultural vem quebrando paradigmas e criando uma biblioteca moderna, dinâmica e criativa. No entanto, esse processo de produção ainda ocorre de maneira lenta pelos agentes culturais, principalmente quando se trata de lugares que ainda não tiveram acesso à internet e suas ferramentas digitais, o que de certa forma inibe a sua utilização. O bibliotecário passa a ser visto como um mediador, promovendo alterações nas estruturas do conceito de biblioteca, deixando de ser um local de guarda de coleções e outros documentos para um ambiente de troca de experiências e informações entre usuários, bibliotecárias e o próprio acervo. (RASTELI; CALDAS, 2017).

Ao assumir esse papel de mediador, o bibliotecário enfatiza menos o caráter difuso (de transmissão de conhecimento) e ressalta com mais evidência o caráter dialógico da biblioteca. Essa ideia de mediação passou a atuar não como coadjuvante, mas como peça principal do contexto da biblioteconomia. A mediação aparece como uma interferência intencional, “em oposição ao pensamento hegemônico que sustenta a imparcialidade e a neutralidade” do bibliotecário. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 93).

Siqueira (2019) ressalta que as bibliotecas deixaram de ser simples artifícios de transferência de conteúdos informacionais para se constituírem em verdadeiros dispositivos produtores de sentidos, levando o sujeito como protagonista ativo nesse processo. Nesse sentido, Duarte, Lima e Santos (2014) ponderam sobre a relevância que o bibliotecário possui quando afirmam que:

[...] O bibliotecário possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento dos sujeitos, uma vez que esse articula a aproximação entre o sujeito e o objeto, auxiliando o crescimento intrapessoal, como também atuando na aproximação entre os sujeitos, potencializando as relações sociais [...]. (DUARTE; LIMA; SANTOS, 2014, p. 46).

Quando o bibliotecário é posicionado como agente educacional, necessita-se que hajam mudanças, pois o mesmo precisa de fato tornar-se um mediador da educação, centrando foco nos processos de aprendizado.

A biblioteca também modifica sua estrutura, funcionando não apenas como

um repositório de informações e prestadora de serviços para uma instituição em constante evolução, provocadora de mudanças no entorno em que se situam.

Além disso, com a chegada das tecnologias digitais, trouxe uma reconfiguração da própria estrutura dos produtos e serviços oferecidos por bibliotecários, destacando o impacto específico das discussões sobre web 2.0 e a biblioteca, destacando a aplicação de novas ferramentas e instrumentos tecnológicos na relação usuário, informação e bibliotecário. (BORTOLIN; JUNIOR, 2014). Conforme (FURTADO, 2009, p. 136):

[...] mais que oferecer novos serviços e produtos com as tecnologias digitais, é a relação com o usuário que muda e o papel da biblioteca deixa de ser apenas de disponibilizar as informações de seu acervo, mas sim permitir que todos participem na construção dos conteúdos que todos vão usar.

Nesse sentido, os bibliotecários devem possuir em seu perfil de competências, habilidades e atitudes em relação às multiplicidades culturais, estabelecer relações proativas com os seus usuários, trabalhar em equipe, procurar parcerias, juntamente com as competências aplicadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), conhecer ferramentas da Web 2.0 e, por fim, buscar a educação continuada para o crescimento da sua instituição e profissão.

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), por exemplo, é importante para o bibliotecário, pois são junções de ferramentas que os auxiliam a aproximar a biblioteca do seu público. Sendo assim, os bibliotecários devem estar atentos ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas competências, para que sejam capazes de situar-se como centro da organização, sendo elementos fundamentais na transformação de indivíduos e na adequação das bibliotecas às novas tendências e expectativas da sociedade. (BELLUZZO, 2011).

Isso leva a pensar que a informação é uma difusora de cultura, portanto um bem social construtivo, cujo acesso é um direito universal.

De acordo com Moraes e Lucas (2012) a responsabilidade social do bibliotecário está fundada:

[...] na preocupação com o indivíduo e/ou com o grupo e com suas necessidades de informação. A população ainda é carente do acesso a bens e serviços essenciais e a mediação da informação seria um dos mecanismos para solucionar tal problemática [...] (MORAES; LUCAS, 2012, p. 114).

O bibliotecário transpõe o conhecimento técnico e adiciona seu papel

mediador como agente transformador dos conhecimentos obtidos pelos cidadãos, partindo do pressuposto que ao “assumir a responsabilidade de facilitar e ampliar o acesso e uso da informação, deve também ocupar-se da reflexão sobre as possibilidades de melhoria social, haja vista, um sujeito informado poderá atuar de maneira proativa, identificando e requerendo seus direitos”. (DUARTE; LIMA; SANTOS, 2014, p. 40).

A informação sempre vai estar em nosso meio, então sempre haverá a imposição de um profissional que organize e divulgue atividades culturais independente do suporte. O papel do bibliotecário vai além de um agir democratizante, mas passa a agir como agente educador, capaz de agir com precisão, rapidez e eficiência na disseminação da informação, atuando na ressignificação social e cultural. (TARGINO, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Severino (2007), a ciência utiliza o método científico como seu método próprio de ensino, tratando-se de um elemento fundamental para o processo do conhecimento. Cita ainda que é um método realizado pela mesma para diferenciá-la de outros métodos e, inclusive, do senso comum, além de tantas modalidades de expressão da subjetividade humana, exemplificada pela filosofia, a arte, a religião. Severino transpassa a ideia de que este método trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações casuais constantes entre os fenômenos.

Para Gil (2010), a pesquisa é um processo racional e sistemático que tem como principal objetivo proporcionar as respostas aos problemas não propostos, ou seja, quando não se dispõe de informações suficientes ou quando as informações não são adequadas a esses problemas.

3.1 Características da pesquisa

A referida pesquisa classifica-se como um estudo exploratório, por meio de uma revisão bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa exploratória ajuda a aumentar o grau de familiaridade com fenômenos relativamente desconhecidos, obter informações sobre a possibilidade de realizar uma investigação mais completa sobre um determinado contexto da vida real, investigar problemas de comportamento humano com profissionais de uma determinada área, identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades para pesquisas futuras ou sugerir ações verificáveis.

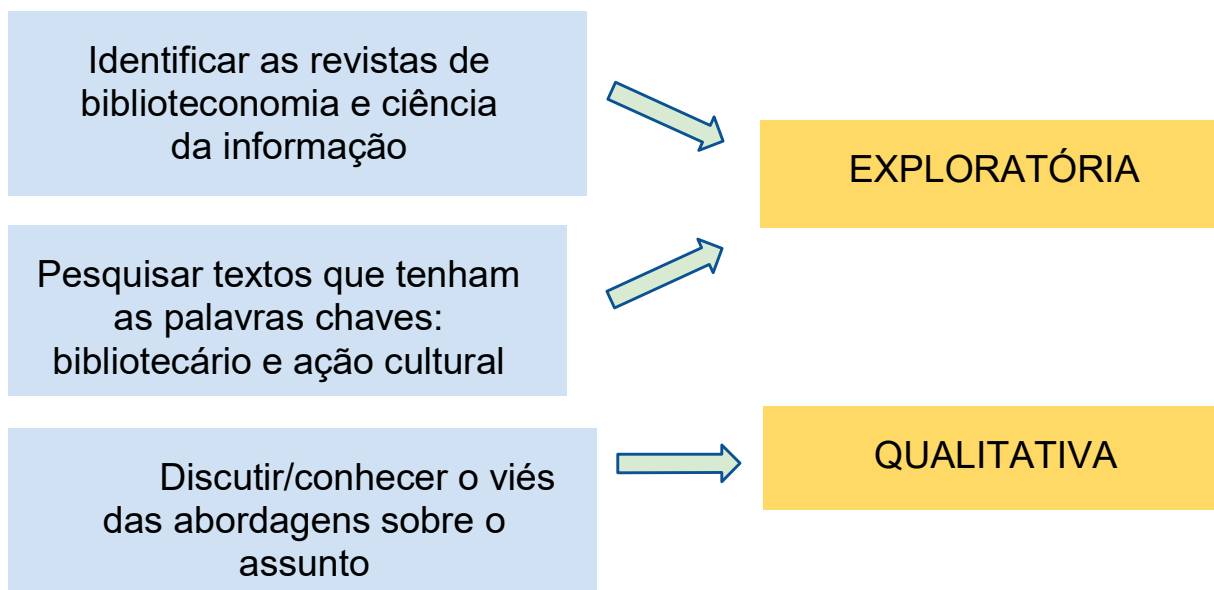
Vosgerau e Romanowski (2014) afirmam que uma revisão bibliográfica exige uma análise sistemática e organizada dos dados. No sentido de que busca o auxílio de materiais já publicados, livros, periódicos, legislações ou diversos conteúdos disponibilizados em redes eletrônicas.

O método de pesquisa quanto à natureza deste estudo é qualitativo. Trata-se da coleta de informações e observação para a posterior interpretação dos mesmos.

3.2 Etapas da pesquisa

Conforme Figura 2, a pesquisa será desenvolvida nas seguintes etapas:

Figura 2 - Etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração da autora (2021)

A pesquisa exploratória tem como foco possibilitar uma maior familiaridade com o problema de pesquisa. (GIL, 2010). Sendo assim, para atingir o objetivo número um, foi feito um levantamento na *Plataforma Sucupira*, para identificar as revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação editadas no Brasil. E para recuperar os artigos na base de dados foram seguidos alguns passos: abranger o papel do bibliotecário em ações culturais, com base nas palavras-chave: bibliotecário **AND** ação cultural, que visa contemplar o objetivo de número dois.

E para realizar a leitura dos trabalhos, foi usado o gestor de referências, o *software* Zotero. Dentro do *software* foi criada uma pasta com os todos os trabalhos pesquisados e selecionados, para posterior análise e retirada das temáticas abordadas. Sendo assim, para atingir o objetivo número três foi utilizado o método de pesquisa qualitativa que não descobre, mas constrói conhecimento, graças ao comportamento entre as pessoas envolvidas e todos os seus comportamentos observáveis. (MINAYO, 2014).

Foi realizada uma leitura dos resumos e dos objetivos, e posto em ordem cronológica a fim de eliminar os materiais que não contemplam o tema da presente

pesquisa. Para a exclusão dos materiais que não correspondem na pesquisa foi considerado: não ter um resumo completo na base de dados, não estar no idioma português, e que não esteja disponível gratuitamente, de forma integral e que esteja dentro dos anos de 2010 a 2021.

3.3 Universo de pesquisa

O universo da pesquisa foi as revistas de Biblioteconomia e Ciência da informação, que se encontram no quadro 3, onde mostra a relação destas revistas, através da *Plataforma Sucupira* disponíveis na *web* no endereço eletrônico: <http://sucupira.capes.gov.br>.

Quadro 3 - Relação das revistas que foram utilizadas para a revisão bibliográfica

REVISTAS	LOCAIS DE BUSCA
Encontros Biblio	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb
Informação & Informação	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao
Informação e Sociedade	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies
Liinc em revista	http://revista.ibict.br/liinc/about
Perspectiva em Ciência da Informação	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci
Transinformação	http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo
Brasilian Journal of Information Science	http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis
Ciência da Informação	http://revista.ibict.br/ciinf/about
Em questão	https://seer.ufrgs.br/emquestao/
INCID	https://www.revistas.usp.br/incid/
Informação & Tecnologia	http://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/index
Ponto de Acesso	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici
Revista digital de biblioteconomia e Ciência da Informação	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/
Comunicação e Informação	https://www.revistas.ufg.br/ci
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc
Revista ACB	https://revista.acbsc.org.br/racb
RBBB	https://rbbd.febab.org.br/rbbd
ATOZ	https://revistas.ufpr.br/atoz
Informações @ profissões	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof

Informação e Pauta	http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/index
Revista Ibero-Americana de Ciências da Informação	http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index
Agora	http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora
Bibliocanto	https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/about
Biblionline	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/index
Biblos	https://periodicos.furg.br/biblos
Biblioteca escolar em revista	http://www.revistas.usp.br/berev/issue/view/10923
Ciência da informação em Revista	http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/
Informação arquivística	http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica
Múltiplos olhares em Ciência da Informação	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci
Revista Brasileira em Educação em Ciência da Informação	http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin
Revista Brasileira de informação bibliográfica em ciência da Informação	https://anpocs.com/index.php/bib-pt
Revista Folha de Rosto	https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/index
Pesquisa brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pbcib/index

Fonte: Elaboração da autora (2021)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados conforme os objetivos específicos propostos no capítulo 1, do presente estudo.

Referente ao objetivo número um foram recuperados 33 revistas eletrônicas de Biblioteconomia e Ciência da informação e nas revistas encontrados 156 artigos dos quais 63 se mostraram relevantes, mas para a pesquisa foram selecionados só 17 trabalhos conforme foi proposto no objetivo número dois, na qual os textos tinham as palavras-chaves: bibliotecário e ação cultural.

Em relação ao objetivo específico número três, discutir/conhecer o viés das abordagens que tratam sobre o assunto, encontrou-se os seguintes resultados, conforme os autores, a seguir:

Os autores Sanches e Rio (2010) apresentaram no seu estudo que teve o objetivo de verificar através da ação de Mediação da informação efetuada pelo profissional bibliotecário de biblioteca universitária. Proporcionando a valorização e transformação do espaço sociocultural da comunidade a qual atende ao promover tanto o consumo quanto a produção de cultura.

Assim, entende-se que a ação cultural traz em seu bojo conceitual um importante componente da reflexão, permitindo que as atividades realizadas criem um ato de reflexão político e democrática. O ponto fundamental de estabelecer uma ação social e atingir sua finalidade está no entendimento do próprio bibliotecário a respeito de si mesmo e do mundo que o cerca. Assim, ao desempenhar seu papel com criticidade trará contribuições que se efetive como transformador no cenário sociocultural.

Ferreira (2014) aborda a questão de refletir sobre a leitura e o papel do bibliotecário na formação de leitores a partir de experiências e resultados alcançados no trabalho desenvolvido no bairro do Sá Viana. E através da sua pesquisa resultou na criação de uma biblioteca comunitária e no desenvolvimento de um conjunto de ações culturais com a perspectiva de diminuir os processos de exclusão de acesso à informação e à leitura em comunidades vulneráveis. Mostrando o quão forte é adquirir essas ações.

Delfino, Izoton e Silva (2015) discorrem sobre o papel transformador que o bibliotecário exerce na sociedade como agente cultural. São apresentados relatos de experiência dos bibliotecários que atuam em diversas categorias da biblioteca,

tomando como fonte de informação os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no ano de 2013. Mostrando que apesar da ação cultural ser uma prática importante para a sociedade, ainda é uma área pouco discutida e aplicada, considerando sua potencialidade como instrumento de transformação social.

Estácio e Bedin (2015) investigam em sua pesquisa a competência informacional do bibliotecário no desenvolvimento de práticas voltadas à ação cultural em bibliotecas escolares de Florianópolis. Os resultados apontaram que os bibliotecários consultados possuem conhecimentos sobre como planejar as ações culturais e fazer uso de diversas ferramentas e métodos informacionais para colocá-las em prática. Mostrando que vale enfrentar esses desafios que aparecem no decorrer da profissão dos bibliotecários e que o retorno na maioria das vezes é positivo.

Cavalcante, Araújo e Duarte (2015) analisa o perfil do bibliotecário com ênfase na sua atuação como agente cultural frente às novas tendências informacionais. Essa prática ocorreu através de métodos e técnicas utilizados pelos bibliotecários na produção das atividades culturais. Ao mostrar os resultados alcançados na pesquisa afirmam que é possível realizar ações culturais em bibliotecas. Sendo assim, os resultados evidenciaram um novo campo de atuação para os bibliotecários, que irão disponibilizar informação, conhecimento e atividades culturais para os usuários.

Chaves (2015) apresenta na sua pesquisa o objetivo de identificar as competências necessárias para o profissional bibliotecário que tem o propósito de ingressar na área da cultura. E aborda também acerca dos conceitos de competência, cultura e a atuação bibliotecária na área cultural, mostrando que este profissional já lida com as atividades informacionais, então pode atuar sem receio nas atividades culturais, através da criação e da disseminação cultural. Isso leva a pensar que ação cultural é um bem social construtivo, cujo acesso é transformar o local por onde passa.

Santos (2015) esclarece a diferença conceitual entre animação e ação cultural, com foco no bibliotecário como agente cultural e sua construção para a execução da função. Mostrando alguns obstáculos que surgem no caminho, como a falta de vivência cultural, concluindo que, mesmo tendo os desafios pelo caminho, o bibliotecário tem plena competência de se tornar um agente transformador na sua

atuação em bibliotecas.

Na pesquisa de Araújo e Francelin (2016) foram analisadas as atividades de extensão oferecidas no ambiente bibliotecário e a amplitude do campo de trabalho, que vai muito além das estruturas físicas, por meio de bibliotecas móveis e, inclui, as que são desenvolvidas no próprio local. Foi realizado no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo (SMB-SP), através dos serviços oferecidos que são 52 bibliotecas do município, 72 itinerários do Ônibus-Biblioteca, 13 Bosques de Leitura e 15 Pontos de Leitura.

O estudo levantou que há um grande número de projetos sendo oferecidos neste local, demonstrando seu caráter eclético. Dessa forma, o bibliotecário passa a atuar de forma proativa, passando a olhar pessoas que não têm acesso à informação e à cultura e que é necessário abraçar essa responsabilidade como agente transformador informacional.

Saldanha e Pereira (2016) mostram os conceitos de ação cultural, animação cultural e lazer, além dos conceitos de lazer em bibliotecas, utilizando abordagens que dizem respeito à aproximação ao conceito de lazer na literatura especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ou seja, que o bibliotecário consiga compreender os anseios dos usuários, como também antecipar as demandas de transformação. Debatem que as pesquisas referentes a lazer, ação cultural e animação cultural nas bibliotecas ainda carecem de atenção, dada a escassez de reflexões críticas na literatura especializada.

Passos (2016) indica a biblioteca como dispositivo para a afirmação de expressividades locais, articulações entre sujeitos e apropriação de espaços públicos. Reunindo aspectos para afirmação expressiva de grupos e atores sociais locais, ressignificando práticas profissionais, aproximando os campos das Artes e da Biblioteconomia. Sendo assim, a biblioteca que assume esse papel passa a enfatizar menos a ideia de transmissão de informação e ressalta com mais evidência a ideia de que a biblioteca não é um depósito de livros mas um local de troca de experiências.

Jarabiza e Alves (2017) abordam a ação social em uma perspectiva emancipadora, interligando o espaço físico e digital através de análise documental das matrizes curriculares dos cursos de biblioteconomia do Rio Grande do Sul. Avaliam também se os estudantes do curso de biblioteconomia do Rio Grande do Sul estão sendo preparados para atuarem como agentes culturais. Mostram no

estudo que esses alunos têm em seus currículos disciplinas voltadas à prática da ação cultural, mesmo que muitas vezes de forma opcional. Através das ações culturais são criadas oportunidades para os indivíduos expressarem a criatividade e a criticidade. Com isso, fica claro a importância de explorar cada vez mais a ação cultural no meio acadêmico.

Rasteli e Caldas (2017) destacam em sua pesquisa a compreensão e definição do termo mediação cultural no contexto de biblioteca. Os autores utilizaram de levantamento bibliográfico através de textos produzidos no Brasil e em outros países, com ênfase na França, local com grande produção literária sobre o tema. Os autores concluíram que o termo mediação tem ganhado destaque nas últimas décadas por sua centralidade nas interações sociais e mediações simbólicas, passando a ser utilizado de forma fundamental entre os bibliotecários, dando um certo destaque à responsabilidade social desse agente mediador e também ao espaço da biblioteca no sentido de construtora de indivíduo.

Na pesquisa de Gerlin e Barcelos (2017) é demonstrada a experiência de atividades culturais a partir das ações da Biblioteca Pública do município de Domingos Martins no Espírito Santo, vivenciada pela bibliotecária da instituição, utilizando-se de um questionário estruturado com a finalidade de realizar entrevistas com a gestora cultural da Biblioteca Pública Argentina Lopes Tristão. Os dados do projeto demonstraram que há um interesse da comunidade pela leitura e que, por esse motivo, a biblioteca passou a ter mais visibilidade.

Siqueira (2019) mostra a experiência de um projeto voluntário na área de leitura, abordando o papel do bibliotecário como agente transformador e a sua atuação em comunidades vulneráveis. Foi feito um itinerário nas comunidades ribeirinhas da região metropolitana da cidade de Manaus, promovendo uma ação cultural com o intuito de proporcionar o hábito da leitura, o acesso ao livro e a conscientização ambiental como ferramenta construtora de indivíduos críticos sobre o local que vivem e seu entorno. Os autores concluíram que a ação cultural voltada para o incentivo à leitura é perfeitamente efetiva, utilizando uma experiência não-formal. Além disso, incentiva a profissão de bibliotecários a utilizar atividades voltadas para as pessoas e ainda descrevem um manual de como aplicar essa ação cultural.

A pesquisa de Nascimento, Almeida e Bernadin (2019) teve o foco em identificar o papel social do bibliotecário no processo de mediação em ações

culturais e debater sobre ações de incentivos à leitura e a produção cultural na biblioteca do IFMA, como forma de diálogo. Os resultados da pesquisa apontaram que o acesso à informação e promoção pela leitura transformaram o IFMA Campus Timon. E que através disso desenvolveram um perfil de agente cultural e criaram condições para que a biblioteca realmente atue como um espaço de produção e criação cultural.

Silva e Salbac (2020) apresentam uma dinâmica bem inovadora realizada através de Investigar a relação dos *fandoms* com as bibliotecas públicas brasileiras e verificar, após as análises dos dados, se as atividades de *fandoms* são aplicáveis nessas instituições. Foi aplicado um questionário por meio de formulários do Google, e concluiu-se que as atividades de *fandoms* estão diretamente relacionadas à leitura, à escrita e ao desenvolvimento de diversas competências importantes para o indivíduo. Esse tipo de atividade em bibliotecas públicas aumenta as visitas e promovem a sociabilidade, tornando-se um instrumento de transformação social.

Targino (2020) mostra a importância das bibliotecas comunitárias na democratização informacional e como elemento agregador da cidadania, atuando como uma mediação cultural ou mediação da leitura. Constata em seu estudo que a aplicação dos termos mediação cultural ou mediação de leitura podem ser incorporados à realidade circundante, atingindo diferentes públicos. No entanto, para o alcance desse objetivo exige do bibliotecário bastante capacidade de adaptação e revisão da sua formação profissional como autor de mudanças sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar os trabalhos existentes nas revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação que abordem o bibliotecário e ação cultural para, a partir disso, discorrer e compreender quais as abordagens utilizadas por eles nas bibliotecas. A partir dos dados apresentados, compreende-se que tudo o que envolve atividades culturais, são importantes e farão parte do dia a dia, pois a sociedade exige, cada vez mais, profissionais que saibam atuar com diferentes práticas.

Dessa forma, o papel do bibliotecário é fazer com que cada indivíduo reflita sobre suas ações e assim as diferenças sejam minimizadas, por meio do conhecimento que pode ser obtido através de ações culturais. Através da presente pesquisa, pode-se entender que é importante a prática de ação cultural nas unidades de informação e que os bibliotecários possuem ferramentas suficientes para atuar nesse caminho. Pois há uma necessidade de que haja uma imposição de seus papéis profissionais frente ao desenvolvimento de criação, favorecendo meios para que outros indivíduos sejam criadores também, assim contribuindo para o crescimento da profissão.

Mesmo que nem sempre haja a possibilidade de se criar atividades e montar um ambiente ideal de trabalho, é preciso buscar meios para a iniciativa e a participação da comunidade nessa trajetória, ampliando assim sua visão acerca da atualização de seu trabalho, com a finalidade de evidenciar que a biblioteca não é apenas um ambiente de guarda e organização de coleções e outros documentos, mas sim uma estrutura social em transformação, o que possibilita o acesso à informação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de; BORGES, Claudinéia Aparecida Bertin. Pesquisa escolar: percurso de ação rumo ao conhecimento, **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20520>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, O. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n.1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ARAÚJO; J.F.; FRANCELIN, M.M. Extensão Bibliotecária no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-69, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/303>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BECKER, C.R. F., GROSCHE, Maria S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, 2008. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59>. Acesso em: 18 abr. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 58-73, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180/186>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspect. Ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 207-226, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/13.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRAYNER, Cristian. **Biblioteconomia e bibliotecas: muito além do tecnicismo** (Entrevista). Entrevista concedida a Bruno Leal Pastor de Carvalho. In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/biblioteconomia-e-biblioteca/>. Publicado em: 11 dez. 2017. Acesso: 30 abr. 2021.

CALDIN, C.F. A função social da leitura na literatura infantil. **Encontros Biblioteconomia**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CABRAL, A. M. R. **Ação cultural**: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. *Biblioteca escolar: espaço de*

ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, p. 39-45, 1999. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 18 mar. 2021.

CAVALCANTI; I.B.; ARAÚJO, C.S.A.; DUARTE, E. N. O bibliotecário e ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2519/1/GOMES%2C%20Karen.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

COELHO NETO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000785610>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB**, v. 14, n. 1, p. 27- 46, mar. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120203#:~:text=Resumo%3A,trabalhar%20com%20tecnologia%20de%20ponta..> Acesso em: 21 abr. 2021.

CLASSIFICAÇÃO Brasileira de Ocupações. 3º ed, Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: wp.ufpel.edu.br. Acesso em: 25 abr.2021

CHAVES, Mayco Ferreira. Competências profissionais para atuação bibliotecária na área cultural. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 261-271-, maio./ago., 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1006/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2021.

DANTAS, E. R. F.; GARCIA, J. C. R. **Responsabilidade social da ciência da informação**: a reescrita do conceito. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3319>. Acesso em: 15 mar. 2021.

DELFINO, V. A.; IZOTON, L. M.; SILVA, E. V. O bibliotecário enquanto agente cultural: reflexões a partir de experiências apresentadas no xxv congresso brasileiro de biblioteconomia, documentação e ciência da informação the librarian as a cultural agente: experience accounts presented in the xxv brazilian congress on library sciences, documentation and information sciences. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 3, p. 472-482, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1112>. Acesso em: 21 mar. 2021.

DUARTE, Emeide Nóbrega.; LIMA, Izabel França de.; SANTOS, Raquel do Rosário. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/14790>. Acesso em: 27 abr. 2021.

ESTÁCIO, Letícia Silvana dos Santos; BEDIN, Sonali Paula Molin. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 379-394, dez. 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1131/0>. Acesso em: 21 mar. 2021.

FERREIRA, M.F. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Revista Em Questão**, v. 20, n.2, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40188>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FURTADO, Cassia Cordeiro. Bibliotecas escolares e web 2.0: revisão da literatura sobre Brasil e Portugal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 135-150, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9814>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FLUSSER, V. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Rev. Esc. Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 145-169, set. 1983. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/71176>. Acesso em: 28 mar. 2021.

GALVÃO, M. C. B. Os conceitos dos termos biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **RBB**, v. 26, n. 1/2, p. 100-1001, 2009. Disponível em: [https://brapci.inf.br/index.php/article/download/19245#:~:text=99\)%20afirma%20que%20%22a%20documenta%C3%A7%C3%A3o,as%20disciplinas%20s%C3%A3o%20aliadas%20naturais%22](https://brapci.inf.br/index.php/article/download/19245#:~:text=99)%20afirma%20que%20%22a%20documenta%C3%A7%C3%A3o,as%20disciplinas%20s%C3%A3o%20aliadas%20naturais%22). Acesso em: 18 mar. 2021.

GERLIN, Meri Nadia Marques; BARCELLOS, Welington. O bibliotecário como agente cultural: experiência vivida na biblioteca Argentina Lopes Tristão de Domingos Martins (ES). **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 118-135, abr. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1276>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

IFLA – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

JARABIZA, Criselen; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares. A ação cultural nas bibliotecas e sua dimensão para a sociedade do século XXI. **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 2 ESPECIAL, p. 180-191, jul. 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1308>. Acesso em: 24 fev. 2021.

KAGAN, A. **Ifla and social responsibility: a core value of librarianship – libraries, national security, freedom of information laws and social responsibilities**. The Hague: Ifla, p. 33-43, 2005. Disponível em: <https://experts.illinois.edu/en/publications/ifla->

and-social-responsibility-a-core-value-of-librarianship. Acesso em: 21 fev. 2021.

LARAIA, R.B. **Cultura**: um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: <https://projetoaletheia.files.wordpress.com/2014/05/cultura-um-conceito-antropologico.pdf>. Acesso: 28 fev. 2021.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 29 fev. 2021.

LUCENA, Gertha Maria Crispim de; SILVA, Alzira Karla Araújo. EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO PARA O BIBLIOTECÁRIO: um caso para o marketing. **Biblionline**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16836>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MACHADO, E.C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. Tese. (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MANGUEL, A. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11579>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MELO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/249658376/O-bibliotecario-como-agente-cultural>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Disponível em: http://scholar.google.com.br/citations?user=IUo_dPIAAAAJ&hl=pt-BR. Acesso em: 21 abr. 2021.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde**. São Paulo (SP): Hucitec, 393p, 2014.

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. 2012. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/24107/19763>. Acesso em: 25 abr. 2021.

NASCIMENTO, M.G.S.; ALMEIDA, J.R.M.; BERNARDINO, M.C.R. Entre silêncios e rupturas: ação cultural na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Timon. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 42 – 63, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/37196>. Acesso em: 27 abr. 2021.

NASCIMENTO, L. K. S.; CARVALHO, L. M. Ação cultural na biblioteca escolar visconde de Sabugosa do NEI-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1, n. 3, n. 3, p. 1-19, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/12274>. Acesso em: 03 abr. 2021.

OLIVEIRA, Luiza M.P. de. **Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da Biblioteca Central da UFPE**. Repositório - FEBAB, 2010. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4977>. Acesso: 29 abr. 2021.

ORTEGA Y GASSET, J. **A missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2006. Disponível em: <https://www.crb8.org.br/resenha-a-missao-do-bibliotecario-jose-ortega-y-gasset/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

PAULA, S.N.; CARVALHO, J.O. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 64-79, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652009000300005>. Acesso em: 21 mar. 2021.

PASSOS, M.P. Ação cultural para reinvenção das práticas em bibliotecas: criação de outros meios e outros fins – As contribuições do coletivo Estopô Balaio. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 131 – 159, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/25310>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PIRES, Erik André de Nazaré. O bibliotecário como agente transformador social: sua importância para o desenvolvimento da sociedade informacional através da disseminação da informação. **Encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência e gestão da informação - EREBD N/NE**, 15 a 21 de janeiro, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70395>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RASTELI, A.; CALDAS, R.F. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862017000200151&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 15 mar. 2021.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.2, 372- 381, jul/dez,2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89723#:~:text=A%20a%C3%A7%C3%A3o%20cultural%20n%C3%A3o%20se,de%20opinar%2C%20formular%20e%20criar>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

Documentação, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun. 2015. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425>. Acesso em: 12 mai. 2021

SALDANHA, G. S.; PEREIRA, R. de M. V. Das Políticas do Prazer: o lazer no pensamento biblioteconômico-informacional e sua dimensão aplicada na institucionalidade das bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 5-28, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/109696>. Acesso em: 28 mar. 2021.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1 n. 2, n. 2, p. 103-121, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/834>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23^o.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. 154p.

SINGLY, F. A apropriação da herança cultural. **Educação e Realidade**, Belo Horizonte, v. 34, n. 1, p. 9-32, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8455#:~:text=Fran%C3%A7ois%20de%20Singly%20aborda%20os,para%20reconhecer%2Dse%20como%20herdeiro>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SILVA, K.M. Guedes da.; LENDENGUE, Maria do L. de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 92-98, 2010. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/03/pdf_02f8227904_0015283.pdf. Acesso em: 28 mar. 2021.

SILVA, B.D.O.; SABBAG, D.,M,A. Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Em Questão**, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/92845>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVEIRA, F.J.N.; REIS, A.S. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócia histórica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p.37-54, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/96358>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SIQUEIRA, T.G.S. Ação cultural de mediação de leitura em comunidades ribeirinhas no estado do Amazonas: relato de experiência da Expedição Barco Biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp. FIEB, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1217>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da**

Informação, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/92>. Acesso: 20 abr. 2021.

TARGINO, M. D. G. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1400>. Acesso em: 15 abr. 2021.

TIPOS de BIBLIOTECAS. **SNBP- sistema de bibliotecas públicas**, [s.d]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

VALENTIM, M. L. G. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação & Informação**, v. 0, n. 0, p. 2-6, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001472/aa949bf78605e143a8bc62b2131fe912/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VAZ, Francisco António Lourenço. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1301>. Acesso em: 21 abr. 2021.

VIEIRA, A. S. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 81-85, 1983. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/186>. Acesso em: 21 abr. 2021.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 15 abr. 2021.